

virulenta (Ômicron); melhor manejo diagnóstico e terapêutico da infecção.

Tabela 1

Desfechos	Série Histórica %	Janeiro 2022 %	p (x ²)
Mortalidade	49,3	15,7	p < 0,0001
Internação	85,9	54,3	p < 0,0001
UTI	39,1	13,5	p < 0,0001
VMI	84,4	54,7	p < 0,0001

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102594>

EP-167

PRÁTICA DO USO DE MÁSCARAS ENTRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Milena Cristina Couto Guedes,
Hevelyn dos Santos da Rocha,
Gabriel Nascimento Santos,
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart,
Fernanda Garcia Bezerra Góes,
Silmara Elaine Malaguti Toffano,
Ana Cristina de Oliveira e Silva, Elucir Gir,
Simon Ching Lam,
Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ,
Brasil

Introdução: Com advento da coronavirus disease (COVID-19), a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o uso de máscaras como parte das medidas de prevenção contra a doença e sua utilização por toda população é uma estratégia para reduzir a taxa de transmissibilidade do vírus, atuando como uma barreira física. Destaca-se que a prática do uso de máscaras entre a população é uma intervenção de saúde pública de baixo custo e tem por objetivo a autoproteção e proteção do outro em ambientes públicos, de saúde e domiciliares. Entretanto, tal prática, até então incomum no cotidiano brasileiro, pode ainda ser influenciada ou negligenciada pela propagação de diversas informações e pela disseminação de Fake News relacionados a COVID-19. Esse conjunto de fatores poderia dificultar a adesão ao uso de máscara pela população, sobretudo brasileira.

Objetivo: Investigar a prática do uso de máscaras entre a população brasileira durante a pandemia de COVID-19.

Método: Estudo transversal online realizado entre a população brasileira nos meses de abril e maio de 2020 e 2021. Os dados foram coletados através de mídias sociais por meio de dois instrumentos: Formulário de Informações Gerais e a Versão para o Português do Brasil da Face Mask Use Scale (FMUS). Para análise de dados no software IBM® SPSS v.22, utilizou-se o Test T de Student e Análise de Variância (ANOVA) para comparação de médias da escala e respostas “sim” ou “não” para contato com a COVID-19. O estudo atendeu a todos os requisitos éticos e foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sob o nº de parecer de aprovação 3.971.512.

Resultados: Participaram do estudo 24.344 (100%) brasileiros. O escore obtido da FMUS foi de 21,3 (DP = 7,3; Min:6,0;

Máx:30) demonstrando a prática do uso de máscaras entre a população brasileira de 71,0%, sendo o escore maior para autoproteção 10,9 (DP = 3,5) do que para proteção do outro 10,3 (DP = 4,1). Dentre as médias dos componentes da escala e os padrões de respostas “sim” ou “não” em relação ao contato com a COVID-19, os indivíduos que afirmaram ter contato com a COVID-19 utilizaram mais máscaras, com destaque para autoproteção, em comparação aos que não tiveram contato com a doença (p = 0,000).

Conclusão: Torna-se, portanto, evidente que a prática do uso de máscaras entre a população brasileira foi positiva mesmo diante das atuais circunstâncias econômicas desfavoráveis, da falta de incentivo pelas autoridades e pelo fato de seu uso ser recente em países ocidentais, principalmente no Brasil, durante a pandemia da COVID-19.

Ag. Financiadora: Chamada MCTIC/CNPQ/FNDCT/MS/SCTIE/DECIT N° 07/2020.

Nr. Processo: CNPQ N° 401371/2020-4.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102595>

EP-168

ÍNDICE DE SOBREVIVÊNCIA EM PACIENTES DA COVID-19 INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM HOSPITAL DE FRONTEIRA AMAZÔNICA

Iara de Melo Resende Veras,
Emanuely Leite Soares,
Jordana Soares Farias Martins,
Karina Valente de Moraes Santos,
Hugo Flávio Pereira Raposo,
Thiago César Reis Pereira

Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR, Brasil

Introdução: As doenças respiratórias e cardíacas fazem com que os pacientes com Covid-19 tenham um pior prognóstico. Junto a isso, pessoas com diabetes mellitus (DM) têm 8,7 vezes mais chances de evoluir para óbito e pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS) tem 7,4 vezes mais chances.

Objetivo: Definir as principais comorbidades associadas à forma grave da Covid-19 e ao óbito pela doença.

Método: Tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa, em que foi realizado um levantamento de dados por meio de análise de prontuários de pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) do Hospital Geral de Roraima (HGR) entre 01 de agosto de 2021 e 01 de outubro de 2021. O estudo é comparativo e descritivo e foram analisados 20 leitos, ao final do estudo. Foram inclusos indivíduos não indígenas, de ambos os sexos e com idades entre 18 e 90 anos, com diagnóstico de Covid-19, internados na UTI do HGR, em uso de ventilação mecânica invasiva ou oxigenoterapia de alto fluxo.

Resultados: Foram notificados 46 casos de pacientes de Covid-19 com comorbidades. A maioria dos casos ocorreu em pacientes de até 88 anos (81%). Em relação aos óbitos, 63,2% ocorreu em pacientes com idade entre 40 e 88 anos e a maior letalidade foi observada em idosos a partir de 80 anos. Ao

considerar a faixa etária, a probabilidade de sobrevivência acumulada de indivíduos com até 39 anos foi de 88,7% e de indivíduos a partir de 40 anos foi de 69,7%. As principais comorbidades observadas foram a HAS (58,7%); DM (34,7%) e obesidade (17,4%). Destes, os pacientes do sexo masculino obtiveram probabilidade de sobrevivência de 40% e os do sexo feminino 60%, ao fim do período de observação. Houve, para todas as variáveis, diferenças estatisticamente significativas entre as curvas de sobrevivência entre os grupos ($p < 0,001$). Na análise não ajustada, observou-se que o efeito de todas as variáveis independentes foi significativo para explicar o risco de ocorrência de óbitos por Covid-19. Na análise ajustada, as variáveis faixa etária e presença de comorbidades se mantiveram significantes para explicar o risco de ocorrência dos óbitos. Apresentaram maiores riscos de ocorrência de óbito por Covid-19 os indivíduos a partir de 40 anos ($HR = 8,06$; $p < 0,001$), do sexo masculino ($hazard\ ratio = 1,45$; $p < 0,001$) com comorbidades principais a HAS e DM ($HR = 10,44$; $p < 0,001$).

Conclusão: Os pacientes com comorbidades, principalmente HAS e/ou DM, evoluíram com a forma mais grave da Covid-19, além de terem maior risco para evolução ao óbito.

Ag. Financiadora: Financiamento próprio.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102596>

EP-169

MOTIVOS ATRIBUÍDOS AO USO DE MÁSCARAS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Hevelyn dos Santos da Rocha,
Mílina Cristina Couto Guedes,
Gabriel Nascimento Santos,
Maithê de Carvalho e Lemos Goulart,
Fernanda Garcia Bezerra Góes,
Natália Maria Vieira Pereira Caldeira, Elucir Gir,
Ana Cristina de Oliveira e Silva,
Silmara Elaine Malaguti Toffano,
Fernanda Maria Vieira Pereira-Ávila

Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ,
Brasil

Introdução: O uso de máscaras é uma das medidas de prevenção recomendadas pelas autoridades de saúde no contexto da coronavírus disease (COVID-19), ao atuar como uma barreira física. Nota-se que sua prática entre os profissionais da saúde está associada à diminuição do risco de infecção, pois o ambiente de saúde é um local em que a exposição se torna maior. Os motivos atribuídos ao uso deste equipamento podem denotar percepções distintas para a prevenção da doença.

Objetivo: Avaliar os motivos atribuídos ao uso de máscaras entre profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19.

Método: Estudo transversal online realizado entre profissionais de saúde. Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2020 e 2021 através de mídias sociais. Utilizou formulário de informações gerais e a Versão Brasileira da

Reason of Using Face Mask Scale. Na análise de dados utilizou o software IBM®SPSS v.22 e o Teste T de Student e a Análise de Variância (ANOVA) entre as variáveis individuais e ter tido ou não contato com a COVID-19. O estudo atendeu aos requisitos éticos e foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com n° de parecer 3.971.512.

Resultados: Participaram 7.027 (100%) profissionais da saúde com destaque os profissionais de enfermagem (57,2%). Na avaliação da versão brasileira da Reason of Using Face Mask Scale, o escore total obtido foi de 32,7 (DP = 3,7) variando entre 21 e 43 pontos, evidenciando, em percentual, 76% de motivos atribuídos ao uso de máscaras. Para as dimensões avaliadas na escala, os motivos foram permeados pela percepção de severidade (76,2%), susceptibilidade (70%), benefícios (67,5%), barreiras (71,2%) e dicas para ação (65,6%). Na comparação de médias entre os componentes da escala e ter tido ou não contato com a COVID-19, os componentes susceptibilidade, severidade, benefícios e barreiras apresentaram diferenças estatísticas significativas ($p = 0,000$), aonde os profissionais que tiveram contato apresentaram maiores escores para essas dimensões da escala.

Conclusão: Os motivos atribuídos ao uso de máscaras entre os profissionais da saúde compreenderam principalmente as percepções de severidade, contudo a susceptibilidade percebida incluindo o medo de contrair a doença e percepção dos benefícios e barreiras também foram razões para o uso de máscaras. Ainda, os profissionais que tiveram contato prévio com alguém com a COVID-19 apresentaram mais motivos para sua utilização, sobretudo no que se refere à suscetibilidade, severidade, benefícios e barreiras.

Ag. Financiadora: Chamada MCTIC/CNPQ/FNDCT/MS/SCTIE/DECIT N°07/2020.

Nr. Processo: CNPQ N°401371/2020-4.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102597>

EP-170

EVOLUÇÃO TEMPORAL DOS RESULTADOS DE EXAMES DE NEUTRALIZAÇÃO PARA SARS-COV-2 EM UM SERVIÇO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Lucas Silva Kallás, André Mário Doi,
Eliane Aparecida Rosseto, Vivian Avelino-Silva
Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), São Paulo,
SP, Brasil

Introdução: Anticorpos neutralizantes têm sido reconhecidos como a principal referência de imunidade contra o SARS-CoV-2, e seus níveis podem ser influenciados pela exposição à infecção natural, pela vacinação, ou ainda pela administração de imunoglobulinas exógenas no caso do uso de plasma de doador convalescente ou anticorpos monoclonais contra o vírus. Desde os primeiros casos da COVID-19, o impacto da imunidade populacional sobre a persistência da pandemia tem sido debatido, e diferentes níveis de “imunidade de rebanho” foram aventados para o controle da pandemia.